

A ESCOLA E A INCLUSÃO DOS/AS ALUNOS/AS COM SÍNDROME DE DOWN

SCHMITZ, Vânia
SLEVINSKI, Fatima Marlete Bedin



JUSTIFICATIVA

A compreensão de que o processo de inclusão das diferenças exige da escola, dos/as Professores/as e demais profissionais da educação, estudantes, pais, governantes e sociedade outras formas de organização, de fazer pedagógico, é que justifica a pesquisa.

OBJETIVO

Valorizar a diversidade sociocultural dos/as alunos/as e investigar práticas pedagógicas que se realizam junto aos estudantes com necessidades educacionais especiais - Síndrome de Down - Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

A pesquisa será bibliográfica e de campo, através de estudos e entrevista semiestruturada. De base qualitativa, envolverá professores/as, alunos/as, pais e mães. Repleta de significados e próxima da dinâmica das relações sociais, a pesquisa permitirá análise e interpretação dos dados de modo subjetivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade brasileira convive com um grande número de pessoas com deficiência existindo em condições de exclusão, quando sabe-se que a inclusão social e educacional é uma questão de direitos humanos. Alunos/as são sujeitos de direito, particularmente, o direito de aprender e conviver com a diversidade e a diferença.

Historicamente a concepção de deficiência, de educação, foi se modificando (ARANHA, 2005). Embora haja avanços na esfera conceitual, perduram representações míticas e preconceituosas em relação à deficiência e, por extensão, à Síndrome de Down.

A Educação Especial como conhecemos hoje, nasceu da iniciativa de organizações da sociedade civil, voltadas à assistência nas áreas de educação e saúde, na década de 1940. Nesses espaços, os estudantes eram agrupados segundo sua deficiência: Síndrome de Down, nas APAEs (1954); Deficiência Física, na AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente), SP; Deficiência Intelectual, na Sociedade Pestalozzi (1932). (MAZZOTTA, 2003).

A inclusão de alunos/as com necessidades educacionais especiais no ensino regular ainda é muito tímida, frente ao quadro de preconceitos e discriminações. O maior desafio do sistema escolar em todo o mundo é, portanto, a inclusão.

O paradigma inclusivo exige da escola, dos/as Professores/as e demais profissionais da educação, estudantes, pais, governantes e sociedade outras formas de organização, de fazer pedagógico. Todas as pessoas, com deficiência ou não, Síndrome de Down ou outra condição, têm um modo próprio e diferenciado de viver, de estar no mundo. (SCHWARTZMAN, 2003).

REFERENCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola:** necessidades educacionais especiais dos alunos, Visão Histórica. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

SCHWARTZMAN, José Salomão [et Al.]. **Síndrome de Down.** São Paulo: Ed. Mackenzie, 1999. 324 p.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2003.